



Burocracia emperra obra de creche em Pedra Mole

Construção estava prevista para terminar em setembro de 2012

“Era uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada. Ninguém podia entrar nela, não, porque na casa não tinha chão. Ninguém podia dormir na rede porque na casa não tinha parede”. Esse fragmento da música infantil de Vinicius de Moraes representa bem o estado em que se encontra a creche do Povoado Tapado, no município de Pedra Mole, distante 95 quilômetros da capital.

A obra de responsabilidade da Sedurb estava prevista para terminar em setembro de 2012, mas continua incompleta. Foi mais de R\$ 1,5 milhão de recurso federal aplicado e até agora somente as paredes foram levantadas. E antes mesmo que pudesse levantar o telhado, a obra parou porque a firma contratada por meio de licitação teria dado um calote nos trabalhadores da construção civil, segundo moradores que, por medo e represálias, preferem não ser identificados.

Ainda de acordo com os moradores, a questão foi parar até no Ministério do Trabalho porque muitos dos trabalhadores da construção civil contratados pela tal empresa ganhadora da licitação estão sem receber salário até hoje. Somados, são mais de 12 funcionários com mais de quatro meses de salários atrasados.

É inacreditável o tamanho do descaso e a negligência com que o dinheiro público foi tratado nos últimos anos no município, e não se resume a creche. Ainda na administração do ex-prefeito Cleverton Santos (PT), um impasse envolvia a doação do terreno da Praça do Estudante, para uma pessoa física que construiria um posto de combustíveis. Felizmente o Ministério Público interviu e a praça não foi doada, mas já estava em completa destruição.

Herança maldita

O cenário típico de uma guerra foi herdado pelo atual prefeito João José de Carvalho Neto que

tenta viabilizar a reforma da praça, mas que ainda não obteve sucesso. “Depois de toda a destruição que ele causou, ainda conseguiu um verba através do Ministério do Turismo sob a justificativa de que ali era um ponto turístico. E ele nunca prestou conta dessa obra, e ao assumir a prefeitura verificamos que não há nenhuma documentação na secretaria de obras. Estamos correndo atrás da empresa que trabalhou lá para tentar prestar contas dessa obra e de várias outras que ele deixou sem concluir, e que perdeu ou sumiu com a documentação. Por isso a inviabilidade persiste”, afirma o prefeito.

Não havia senso de responsabilidade, nem vontade de administrar com o comprometimento social. “Já estou conseguindo reformar o mercado municipal, posto de saúde. E tudo com dinheiro da prefeitura. Na praça que está devastada, ele teve a coragem de mandar colocar grama e palmeira real que custa R\$ 500 a muda, mas esqueceu de botar no projeto o mais importante, que foi a

iluminação. A minha equipe está tentando trocar essas futilidades pela iluminação pública. E como a vaidade era grande, ele ainda mandou trocar os bancos que eram de madeira só para colocar a marca dele”, denuncia o prefeito.

Enquanto a reconstrução da Praça dos Estudantes não pode ser concluída pelo impasse gerado por falta da documentação, a população que não tem a ver com a falta de responsabilidade com o dinheiro público do município sofre com a falta de um espaço de lazer e cultura tradicional como a praça, onde geralmente se reuniam adolescentes e crianças.

Sedurb

De acordo com informações da assessoria de comunicação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano (Sedurb), a obra da creche é realizada pelo Programa Sergipe Cidades - parceria entre o governo do Estado e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) -, e

tem investimentos contratuais no valor de R\$ 1.157.119,95.

“Até o mês de outubro de 2012 as obras seguiam o cronograma normal. A empresa Terramar Construções Ltda começou a atrasar a execução dos serviços. Desde então, os fiscais da Diretoria de Desenvolvimento Urbano da Sedurb vinham emitindo notificações à empresa, chegando à conclusão de que ela não possuía condições de continuar os serviços, fato consumado em fevereiro último, quando a empresa abandonou a obra, tendo ela ficado com pouco mais de 50% executada”, informa a assessoria através de nota enviada à equipe de reportagem.

De acordo com a Sedurb, o órgão está tomando as providências cabíveis no que diz respeito aos procedimentos de rescisão contratual. O órgão informa ainda que o reinício das obras somente será possível quando o processo da rescisão contratual for concluído e houver uma nova licitação para a continuidade dos trabalhos.